

OLIVEIRA DE AZEMÉIS

O Correio do Vouga é por Deus, pela Pátria e por Aveiro. Por este altíssimo ideal se tem batido e continuará, enquanto lhe restar no peito gota de sangue que dê sentido de vida às palavras descoloridas com que todas as semanas envolve a sua mensagem de Verdade, de Paz, de Justiça e de Amor.

Assim, não pode ser indiferente ao que há dias se passou na vila de Oliveira de Azeméis, ali vizinha do limite diocesano e ainda dentro dos muros do nosso distrito. E se o faz, se deixa nesta coluna de abertura a nota do seu louvor, o cântico da sua devoção, o aplauso do seu entusiasmo, se toma o seu lugar na procissão dos romeiros, — cumpre, fraternal e catolicamente, o seu dever de apostolado, levando ao alto, no ostensório da sua piedade, o Senhor Jesus da Eucaristia.

O Congresso de Oliveira de Azeméis, realizado sob a augusta presidência do Senhor Bispo do Porto, constituiu um acontecimento de rara grandeza espiritual e cultural, tanto o fervor das gentes que ali acorreram e a profundidade dos conceitos versados em todas as sessões de estudo.

A Igreja, nesta hora perturbada que vivemos, convida assim os homens a dobrarem o joelho, em reverência sagrada, diante de Deus. E põe a claro o escândalo de tantos dos seus filhos, que por aí se dizem cristãos, não se importando nada, porém, de negar, trágicamente, na sua vida de cada dia, aquela norma de doutrina que trazem nas palavras, à flor dos lábios, mas que lhes anda infinitamente longe do coração.

O mundo, hoje mais que nunca, pede e exige a harmonia da crença com a vida. Os nossos inimigos ou mesmo aqueles que, não o sendo, vivem todavia à margem das águas vivas do Evangelho, desdobrando-se embora em obras de bondade e bemfazer, — consomem-se dolorosamente na procura desta integração dos bons no sentido pleno do seu cristianismo.

Importa dizer a verdade toda: ai de nós se preguiçosamente ficamos à espera dos irmãos que andam por longe. Haveremos de ficar eternamente!...

O Senhor nem sempre põe, nos caminhos de Damasco, aquele fulgor de luz que fulminou São Paulo. As horas de Deus não são contadas pelo interesse mesquinho das criaturas. Importa merecê-las, dando valor ao nosso sacrifício, tornando meritória a nossa generosidade, abrindo sulcos de luz nos passos das nossas conquistas de cruzados da nova civilização cristã.

Vemos assim, nesta intensidade e projecção, o fervor de vida eucarística que há dias encheu de glória e esplendor os caminhos e as almas da sorridente e progressiva vila de Oliveira de Azeméis.

Mesmo que fosse uma terra longínqua, para lá das fronteiras ou à beira dos polos, bem merecia a nossa palavra de enternecido louvor. Mas porque é dali, donde os olhos ainda se alargam para a contemplação do panorama que nos pertence, porque ainda de lá se vê o dobrar das ondas nas areias das nossas praias e a extensão cantante das águas da nossa Ria, aqui vivimos, em abraço de irmãos e amigos, juntar-nos ao cortejo longo dos seus romeiros, dos romeiros todos da sua custódia de ouro, — para que seja bendito e louvado o Santíssimo Sacramento da Eucaristia!

M. Caetano Fidalgo

Padre M. Caetano Fidalgo

Por motivos graves de saúde, vai ausentar-se de Aveiro, durante o tempo necessário ao seu tratamento, o nosso querido director, rev. Padre Manuel Caetano Fidalgo.

Muito sentimos a sua falta, mas confiadamente esperamos que a ausência seja o mais breve possível, podendo regressar depois, refeito das forças perdidas, aos seus habituais trabalhos do Correio do Vouga e da Secretaria Episcopal da Diocese.

Até ao seu regresso, ficará a direcção do nosso jornal confiada ao rev. Padre António Augusto de Oliveira. Toda a correspondência respeitante aos assuntos da Redacção lhe deve ser dirigida para o Hospital da Santa Casa da Misericórdia — Aveiro.

Arcebispo de Aveiro

Por gentilíssimo convite do sr. Eng. João Ribeiro Coutinho de Lima e de sua Ex.^{ma} Esposa, sr.^a D. Maria do Carmo de Melo Sereno Martins Coutinho de Lima, encontra-se no Forte da Barra, a passar alguns dias, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro.

Fazemos votos para que o venerando Prelado encontre, em ambiente de tanto carinho e dedicação, o repouso que justamente merece.

*

Acompanhado de suas Excelentíssimas Irmãs, o Senhor Arcebispo partirá no próximo dia 13 do corrente, para Nogueiró (Braga), onde deve demorar-se até ao fim do mês.

Por este motivo ficam suspensas, durante esse período, todas as habituais audiências no Paço Episcopal.

Chefe do Estado

Após a sua proclamação pelo Supremo Tribunal de Justiça, o Senhor General Craveiro Lopes deverá tomar posse do cargo de Presidente da República no próximo dia 9 do corrente.

A Comunhão da Dor

(Lendo o admirável Poema O FILHO DE DEUS, de Vaz Craveiro)

Bendita seja aquela dor imensa
Que foi cadinho de infinito Amor!
Bendita seja aquela dor intensa
Que encerra e excede toda a humana dor!

Amo-Te, ó Cristo, pela dor sangrenta
Que encheu o mundo de remorso e luto.
Para Te amar, basta essa dor violenta
Cujo eco triste na minh'alma escuto.

Tal como após a trágica tormenta
Soluça fundo o Mar,
Assim ecoa aquela voz longínqua
Da tua dor sem par!

Os pés sangrando, a boca seca, exausto,
Sob o madeiro andaste a Sacra Via,
Para te dares por nós em holocausto,
Que para sempre os homens redimias.

E então, por que não fui, nem serei eu
(Que sou entre os que pecam o primeiro)
Esse humilde e sublime creneu,
Que quis tornar mais leve o Teu madeiro?

Da piedosa Mulher não tomo o lenço
Que te enxugou o ensanguentado rosto;
Antes meus crimes de pecado intenso,
Te toldarão a face, com desgosto...

Porém, eu Te amo em Tua dor sangrenta,
Eu Te amo e adoro em Tua dor sem par.
E a minha dor, em Tua dor violenta,
Em mágoa e pranto a sinto comungar.

A. GOMES DOS SANTOS

Fátima em Outubro

FOI agora tornado público o nome do Eminentíssimo Cardeal que, em representação de Sua Santidade, virá ao Santuário de Fátima, para presidir, em 13 de Outubro, às solenidades do encerramento do Ano Santo.

O acontecimento é de tal grandeza e de tanta glória para a nossa Pátria, que mal nos ficaria não começar, desde já, a volver os olhos para as alturas daquele solar bendito, onde Nossa Senhora se dignou aparecer a três pobres pastorinhos da serra e donde tem prègado a sua Mensagem de oração e penitência ao mundo todo, que ainda se revolve em ódios que matam, em lutas que dividem, em guerras que devastam as nações e os povos.

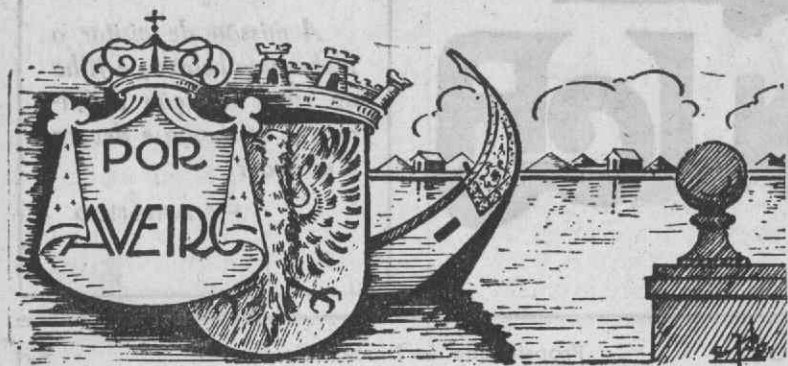
Já por diversas vezes tem o Santo Padre gloriosamente reinante distinguido Portugal com a sua palavra, com a sua benção especial de muita ternura e carinho e a sua predi-

lecção que nos desvanece profundamente, mas constitui, ao mesmo tempo, um apelo à responsabilidade das nossas tradições milenárias de Nação Fidelíssima, descobridora de terras para o amor e a fé de Cristo.

Como já é do conhecimento de nós todos, pela mesma altura se realizará, em Fátima ou em Lisboa, um Congresso Internacional Católico sobre a Mensagem de Fátima e a Paz, desdobrando-se os seus trabalhos em três teses: *A Mensagem de Fátima e a paz na família; a Mensagem de Fátima e a paz no trabalho; a Mensagem de Fátima e a paz no mundo.*

Não duvidamos de que estes factos — a presença do Papa na pessoa do seu Cardeal Legado e a realização do Congresso Internacional — chamem ao nosso país inúmeras representações estrangeiras. E não duvidamos, sobre-

(Continua na 4.ª pág.)



Eleição Presidencial

Fornecido pelo Governo Civil de Aveiro, temos presente o mapa do apuramento dos votos para a eleição do Chefe do Estado.

O Senhor General Craveiro Lopes obteve em todo o distrito 62.554 votos.

Por concelhos, foi o seguinte o resultado da votação: **Agueda** — inscritos, 6.683; votantes, 5.010; percentagem, 74,9. **Anadia** — 4.749; 3.835; 80,7. **Albergaria** — 3.226; 2.503; 77,4. **Arouca** — 4.213; 3.327; 78,9. **Aveiro** — 6.424; 4.971; 77,3. **Castelo de Paiva** — 2.326; 2.086; 89,6. **Espinho** — 3.078; 2.661; 86,4. **Estarreja** — 3.912; 3.034; 77,5. **Feira** — 10.381; 7.728; 74,4. **Ilhavo** — 5.216; 4.166; 79,7. **Mealhada** — 2.447; 2.141; 87,4. **Murtosa** — 2.463; 2.104; 85,4. **Oliveira de Azeméis** — 5.705; 4.604; 80,7. **Oliveira do Bairro** — 1.973; 1.798; 91,1. **Ovar** — 4.505; 3.649; 80,9. **S. João da Madeira** — 2.126; 1.534; 72,1. **Sever do Vouga** — 2.170; 1.782; 82,1. **Vagos** — 3.996; 3.139; 78,5. **Vale de Cambra** — 3.097; 2.515; 81,2. **Total** — 78.690; 62.577; 79,6.

«Alma Vimaranesense»

Visitou Aveiro, no último domingo, conforme noticiámos, o grupo excursionista de Guimarães «Alma Vimaranesense».

Na tarde de domingo, os excursionistas percorreram o Museu, a Sé Catedral, o Parque, a Barra e Costa Nova.

Foram recebidos nos Clubes dos Galitos e Beira-Mar e na Sociedade Recreio Artístico.

Na segunda-feira, depois de uma demorada visita às Fábricas Aleluia, foram a S. Jacinto, almoçando na Mata.

Regressaram ao fim da tarde, manifestando todos o seu contentamento pela maneira carinhosa como foram recebidos e não escondendo a boa impressão que a nossa terra lhes causou.

Durante a sua permanência em Aveiro, os excursionistas foram acompanhados pelo sr. Dr. José Christo, ilustre advogado nesta comarca.

O *Correio do Vouga* renova o seu agradecimento pelo gentil convite que lhe foi dirigido.

Homenagem aos Mortos da Grande Guerra

A exemplo dos anos anteriores, pelas 14 horas do dia 31, com a assistência do Comandante Militar de Aveiro, sr. Coronel Domingos de Sousa Magalhães, e de todos os oficiais e sargentos do Regimento de Cavalaria n.º 5, foi prestada pelos soldados recrutas desta Unidade uma

singela mas sentida homenagem junto ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra, desta cidade.

O Grupo de Instrução, acompanhado da Banda Regimental e comandado pelo sr. Major Ribeiro de Carvalho, formou junto do Monumento, tendo o Alferes Teixeira proferido uma alocução alusiva ao significado do Monumento, exortando os recrutas a cumprirem o seu dever, tal como o fizeram aqueles que deram a vida por um Portugal livre e independente.

No final, o sr. Major Ribeiro de Carvalho depôs um ramo de rosas na base do Monumento e o Grupo de Instrução apresentou arma, recolhendo em seguida ao Quartel, ao som da Banda Regimental.

«Despique amigável de canto coral»

E' com este título que está anunciado para hoje à noite, às 21,45 horas, na Fábrica Aleluia, um sarau que será, por certo, magnífico, com a colaboração do *Coro Universitário de Lisboa*, sob a direcção de Mário de Sampaio Ribeiro, e do *Grupo Coral Aleluia*, dirigido por Carlos Aleluia.

O programa, que já nos foi enviado, com gentilíssimo convite, divide-se em três partes. A primeira é executada pelo *Coral Aleluia*; a segunda pelo *Coro Universitário de Lisboa*; e a terceira por ambos os magníficos conjuntos.

Os componentes do *Coro Universitário* visitam, da parte da manhã de hoje, a Fábrica Aleluia, a Sé, a igreja das Carmelitas, o Parque, etc.; de tarde darão um passeio pela Ria.

Exercícios finais da escola de recrutas da Guarnição de Aveiro

Realizaram-se nos dias 23, 24 e 25 do corrente os exercícios finais da Guarnição Militar de Aveiro, sendo para tal efeito constituído um destacamento com o efectivo de 1.200 homens, sob o comando do Comandante Militar, sr. Coronel Domingos de Sousa Magalhães.

O mesmo foi constituído com um Batalhão de Infantaria n.º 10, sob o comando do sr. Major Martins da Costa, e um Grupo de Cavalaria Divisionário, do Regimento de Cavalaria n.º 5, sob o comando do sr. Major Ribeiro de Carvalho.

Os exercícios decorreram na região do VALE DO VOUGA e dentro dos moldes da moderna concepção sobre o emprêgo das tropas, nas situações táticas, tais como:

— Cobertura, Acção Retardadora, Vigilância e Ocupa-

Cinema

NA TELA

HOJE:

O Aventureiro romântico — Exibe-se no Teatro Aveirense. Reservado para adultos.

AMANHÃ:

Bambi — Trata-se duma feliz reposição de um dos melhores filmes de Walt Disney. Merece a pena vê-lo, até porque obras como «Bambi» vão rareando cada vez mais. Esta película exhibe-se de tarde e à noite no Cine-Avenida. Uma boa película para todos. Técnica admirável.

O General morreu ao amanhecer — Aventuras de guerra. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para adultos.

TERÇA-FEIRA:

Johnny, o denunciante — Película de carácter policial. Boa para os apreciadores do género. Exibe-se no Cine-Avenida.

Dr. Mário Júlio de Almeida e Costa

O pequeno lugar do Boco, da freguesia de Sôza, recebeu festivamente, no passado domingo, o sr. Dr. Mário Júlio de Almeida e Costa, após a sua brilhantíssima formatura, com a alta classificação de 18 valores, na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

O novo doutor, que possui raras qualidades de inteligência e coração, é filho do sr. Silvério Costa e de sua esposa sr.ª D. Maria Júlia de Almeida Costa, que há pouco regressaram de África.

Na casa de seus pais, foi oferecido a numerosos convidados um copo de água e todo o povo da terra manifestou ao sr. Dr. Mário Júlio o seu regozijo por ter conseguido sempre os mais altos triunfos na sua vida de estudante.

O *Correio do Vouga* apresenta-lhe os seus cumprimentos e faz votos pelas suas contínuas prosperidades.

ção de Posição dum flanco do dispositivo da defesa, executadas pelo Grupo de Cavalaria Divisionário,

— Marcha de Aproximação, Ataque e Ocupação de Posição, realizadas pelo Batalhão de Infantaria.

No final dos exercícios, foi feito um relato verbal, pelos Comandantes de Cavalaria e Infantaria, acerca das suas decisões e do critério tático adoptado, com a assistência dos oficiais das Unidades.

Finalmente, o Comandante Militar fez a crítica dos exercícios, salientando o facto de, no decorrer dos mesmos, ter sido bom o espírito das tropas, aliado a uma sólida e bem cuidada preparação dos recrutas das duas Unidades da Guarnição.

Concerto pela Banda Amizade

No Jardim do Infante D. Pedro, a Banda Amizade dará hoje, às 21,30 horas, um concerto, que dedica ao sr. Dr. Alvaro Sampaio, ilustre Presidente da Câmara Municipal de Aveiro.

Curiosidades

Uma epidemia em 1818 e a sua terapêutica... pelo vinho

Faz anos por estas alturas caniculares que a população de Aveiro se encontrou em luta com uma alarmante epidemia, de extraordinária extensão e gravidade. O carácter e as consequências positivas da doença não conseguiram apurá-las e, decerto, — muitíssimo certo — nem a memória de alguns dos meus seis leitores pacientes, ou, porventura, a tradição oral, me poderão socorrer com essa indicação. A calamidade registou-se no verão de 1818, há, portanto, 133 anos: sobreviventes, seguramente os não há; e quem de outiva houvesse sabido do caso, não encontrei.

Mas a coisa esteve feia e inquietadora, a avaliar por uma referência da época ao nada menos que «deplorável estado de enfermidade em que presentemente se acha metade dos habitantes desta cidade, achando-se a outra parte convalescendo do terrível contágio das doenças que este ano tem padecido os seus moradores». A «outra parte», aparentemente seria a «outa metade». Haveria, porém, exagero, pois restaram uns tantos para velar pelos enfermos e alguns, naturalmente muito menos, para os explorar, sem piedade nem escrúpulo. Sobretudo, a propósito desses vem esta lembrança da apoquentadora enfermidade.

Ignorados os modernos meios terapêuticos, a mais de século

das sulgas e dos antibióticos e de quantas mais panaceias com que usamos debelar hoje as crises sanitárias, para aquela doença, entre as mezinhas e drogas da botica, tinha lugar proeminente o vinho da região ou o da Bairrada, mais carregadito de espirituosos potenciais.

Mas acontecia que a «medicamentosa» bebida continuava a ser vendida nas tavernas. E os vendeiros não hesitavam em adulterá-la, mostrando uma apuradíssima ciência de falsificação.

Para tornar o vinho mais «espirituoso e encorpado», os contratadores do género praticavam fraudes, segundo vimos num documento da época, «ajuntando-lhe substâncias venenosas e prejudiciais à saúde do Homem, como a experiência mostra serem as bagas de loureiro, o pau campeche, a pedra hume, a cal viva, o sublimado corrosivo, os quartos de carneiro, o sangue de Boi, e outras muitas substâncias tão conhecidas como danosas, não falando nas misturas dos vinhos moles... e das águas tintas em pau Brasil»...

Nestas circunstâncias as autoridades não poderiam deixar de tomar rigorosas providências convenientes «para que esta bebida, buscada e aplicada como remédio não fosse um veneno disfarçado, e confeitado com alguma daquelas su-

(Continua na pág. 3)

O sr. Professor Pereira Júnior

um grande benemérito de Agadão

Agadão, 30 — São sempre queridas as visitas de pessoas amigas à nossa terra e tanto mais desejadas quanto mais ligados estamos pelo sangue ou pela amizade.

Já noticiámos para o *Correio do Vouga* a estadia em Portugal do grande benemérito da nossa freguesia, sr. Prof. Manuel Pereira Júnior, que é nos Estados Unidos do Brasil, juntamente com seu sogro e nosso conterrâneo sr. Manuel Pereira de Almeida, um grande e conceituado industrial.

Sempre que Suas Ex.ªs visitam Portugal, a sua terra e os seus habitantes ficam beneficiados.

E' de enaltecer o muito que a freguesia de Agadão lhes deve, particularmente ao sr. Pereira Júnior.

Nesta sua nova visita, a freguesia recebe um melhoramento que é único na sua história e durará para sempre. Referimo-nos à oferta de 200.000\$00, feita ao Estado, para ser construído um edifício escolar com cantina anexa, na sede da freguesia.

Nunca o nome do sr. Prof. Pereira Júnior poderá ser esquecido do povo de Agadão, que lhe ficará eternamente agradecido. E' força de ex-

pressão, mas que traduz muito: «o povo devia beijar a terra onde Sua Ex.ª põe os pés».

Faz este benefício com a maior das simplicidades, sem grandes rogos ou pedidos e sem alarde: — estão à vossa ordem 200 contos e tinha o máximo interesse em que a obra fosse dado o mais rápido andamento possível.

Para provar que a oferta constitui apenas um melhoramento para a terra e não um motivo de ostentação, S. Ex.ª colocou-se de parte, desejando somente que à Escola seja dado o nome de sua falecida mãe, D. Maria Pereira, e à Cantina o nome de seu extremo sogro, ainda a lutar nas terras do Brasil, sr. Pereira de Almeida. Esperamos que esta sua vontade seja respeitada, como é justo.

Aguardamos o andamento da obra e daremos notícias aos nossos leitores logo que soubermos qual o local escolhido pelos engenheiros dos monumentos nacionais.

Todo o povo da freguesia se confessa imensamente grato por este gesto de tanta generosidade. Bem hajam o sr. Professor e sua Ex.ª Família.

F. T.

A morte e o funeral do seminarista Manuel Caetano Valente de Pinho

Foi uma nota de profundíssima tristeza que de repente assaltou os nossos seminaristas, no seu acampamento de férias, ali em Cacia, junto às margens viçosas do Vouga. O Manuel Caetano Valente de Pinho, um rapaz cheio de vida e qualidades, uma esperança em que os Superiores do Seminário tinham os olhos, ficara nas águas do rio, quando tomava banho com os seus companheiros, vítima, certamente, duma congestão cerebral. Não foi possível salvá-lo, embora se empregassem todos os esforços. O seu corpo descera ao fundo das águas, e só algumas horas mais tarde, com o auxílio de uma rede, os dedicadíssimos amigos conseguiram encontrá-lo e trazê-lo para terra.

O Manuel Caetano ajudara a Missa, pela manhã, e comungara fervorosamente. Ao meio dia da passada quarta-feira já não tinha vida. Ali no campo, os seus Superiores e colegas rezaram por sua alma as primeiras orações de sufrágio.

Pouco depois, o cadáver foi transportado para Aveiro, na ambulância da Associação Humanitária dos B. V., ficando depositado na capela mortuária do Hospital da Santa Casa da Misericórdia.

A noite foi conduzido para a casa de seus pais, em Avarca.

O funeral, a que sentidamente se associou todo o povo

da freguesia, realizou-se na manhã de ontem, com ofícios solenes e Missa. Presidiu Mons. Raúl Mira, Vigário Geral da Diocese, assistindo o clero da região, vários professores do Seminário de Aveiro e uma deputação de alunos. Contámos para cima de 20 sacerdotes e mais de 40 seminaristas.

O seminarista Manuel Caetano Valente de Pinho tinha apenas 19 anos de idade e ia frequentar o 8.º ano. Era filho do sr. Carlos de Pinho e da sr.ª D. Albina Valente dos Anjos.

Sentimos também a sua morte. Ele era bom amigo do *Correio do Vouga*. Nas suas férias, conseguia sempre alguns assinantes e enviava-lhe notícias de Avanca. Ainda neste número se publica a sua última correspondência, entregue na nossa Redacção dois dias antes da sua morte trágica. Por isso, além do mais, o quisemos ir acompanhar até à campa e deixar nela a lágrima sentida da nossa saudade, junta às lágrimas e orações dos seus queridos pais e irmãos, dos professores do Seminário e do seu zeloso pároco, dos seus colegas e amigos e do povo da sua terra.

Que descanse em paz a alma do Manuel Caetano.

A sua família e a todos os que a sua morte envolveu em luto apresentamos sentidas condolências.

Curiosidades

(Continuação da 2.ª pág.)

Estâncias que, em vez de saúde, aumentem a debilidade, e causem novas moléstias, e a morte a todos os que na boa fé o beberem e usarem». E na emergência foram nomeados os almotacés, cumulativamente, analistas e... laboratórios de análises. A estes funcionários foi cometido o encargo de inspecção o vinho, ainda mesmo o engarrafado, por amostras e no prazo de três dias, irem, depois a casa dos taverneiros a quem tivessem aprovado, ou antes «provado» o vinho para verificarem se era da mesma qualidade o que estava à venda. Não sendo igual, multariam o vendedor em 18.000 réis e apreender-lhe-iam a bebida, destinando-a aos «captivos».

Não diz o documento de que me sirvo se esta última determinação correspondia, a qualquer conceito de direito penal destinado a abreviar as penas dos condenados, nem se alguma apreensão chegou a efectuar-se. Também não consta que algum dos almotacés fosse vítima da sua eventual função de... laboratório de análises.

O mais pravável, todavia, é que as taverneiros se compe-

DESPORTOS

Em virtude da ausência do nosso colaborador desportivo, fomos forçados a suspender a habitual e muito apreciada secção dos *Desportos*.

Esperamos, muito em breve, voltar a publicá-la. Até lá, que nos perdõem os muitos leitores que semanalmente procuram as notícias e os comentários do nosso querido Salomão.

Vendemos:

- Fogões a petróleo 110\$00
- Ferros eléctricos 80\$00
- Máquinas picar carne 70\$00
- Passe-Vites 77\$50
- Balanças cozinha 65\$00

Bons Preços! Bons Artigos!

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124—AVEIRO

netrassem dos seus deveres e deixassem de praticar as fraudes, e o vinho, assim, pudesse exercer plenamente a sua acção curativa. Na verdade, a população sobreviveu, o que se afigura de incontestável conclusão quanto ao êxito da terapêutica vinícola da epidemia. Qual esta fosse compete aos médicos pronunciarem-se, para nossa futura segurança, já que ficamos conhecendo... a receita.

E. C.

Vida de Sociedade

Aniversários

Amanhã — Dr. Pedro Augusto Ferreira.

Em 7 — D. Maria Preciosa Resende Andias, esposa do sr. Francisco Gonçalves Andias, Benjamim Ferreira Fidalgo e António Vieira dos Santos Carlos.

Em 8 — Padre Manuel de Bastos Pereira e João Augusto Martins Coutinho de Lima, filho do sr. Eng. João Ribeiro Coutinho de Lima.

Em 9 — D. Maria Júlia Moniz de Freitas Raposo, esposa do sr. Dr. João Raposo.

Dr. Orlando de Oliveira

Passou ontem o aniversário natalício da menina Maria Filomena do Vale Guimarães e Oliveira, filha do sr. Dr. Orlando de Oliveira, professor do Liceu Nacional de Aveiro, e passa no próximo dia 11 o de sua esposa, sr.ª D. Maria Ermelinda do Vale Guimarães e Oliveira, filha do nosso antigo director, sr. Dr. Querubim Guimarães.

O *Correio do Vouga* associa-se às alegrias do seu lar.

Quem viaja

Encontra-se em Sever do Vouga, com sua família, o nosso apreciado colaborador sr. Vergílio Veiga.

Partiu para Oliveira de Frades, com sua esposa e filhos, o sr. José Barbosa.

Já regressaram a esta cidade, vindas de Beja, a esposa e filha do sr. João José Candeias.

Encontra-se na praia da Barra, com sua família, o sr. Francisco Pereira Lopes.

Seguiu para a Costa Nova, onde passará o mês de Setembro, o rev. P.º Mário Sardo.

Também está naquela praia, com sua família, o nosso ilustre colaborador e distinto poeta sr. Dr. Eduardo Vaz Craveiro.

Encontra-se em Santo Tirso, em serviço de exames, o sr. Dr. Alvaro Saraiva de Carvalho, distinto professor do Liceu Nacional e nosso colaborador.

Rosário pela Paz

Está a proceder-se à recolha dos resultados desta Campanha de Orações e Sacríficos pela Paz. Contam-se já por várias centenas de milhar de resultados, prova evidente do entusiasmo com que a ideia foi acolhida e posta em prática.

O Secretariado do Rosário (Seminário Dominicano—Aldeia Nova—Olival) pede aos rev.ºs Párocos que enviem quanto antes, o resultado da campanha nas suas freguesias, para se poder organizar o Ramalhe Nacional a oferecerem em Fátima a 13 de Outubro próximo.

VENDE-SE

Um terreno situado na Rua da Pêga, em Aveiro, com um área de 457 m², com água e árvores de fruto.

Tratar na Rua da Fábrica, 26 — AVEIRO.

Murtosa

Murtosa 30 — Na praia da Torreira, deste concelho, o curso médico da Universidade de Coimbra, do ano de 1926, de que fazem parte os nossos ilustres conterrâneos Drs. Jaime da Silva Portugal e Manuel Marques Fragoso, realizou ontem o encerramento das suas festas de bodas de prata, com um banquete constituído por uma caldeirada regional, feita por murtoseiros, e leitão bairradino, durante o qual um Jazz executou várias peças do seu repertório. Decorreu num ambiente festivo, alegre e muito simpático, em que os doutores, cerca de 40, recordaram com saudade os tempos de menino e moço da velha Lusa Antenas. Do elevado número de médicos destacava-se o Dr. Augusto Vaz Serra, Lente da Faculdade de Medicina de Coimbra.

Já se encontra em goso de férias o estudante Apolinário José Barbosa da Cruz Vaz Portugal, depois da prestação de provas do exame do 1.º ano da Escola Superior de Medicina Veterinária.

Também se encontram já em goso de férias vários seminaristas, estudantes dos Liceus e das Universidades.

Concluiu o seu curso, na Escola do Magistério Primário do Porto, a sr.ª D. Maria José Paiva Vaz, do Ribeiro, filha do sr. Carlos Vieira, deste concelho.

A espectáculo grandioso, cheio de beleza, alegria e entusiasmo, tivemos o prazer de assistir ontem, na Torreira, quando saíam as companhias. O mar abriu-se, derramou sobre os pobres pescadores as suas benesses, enchendo as suas redes de centenas de corvinas, belos e grandes exemplares. Foi a primeira vez neste ano, e bem preciso foi que assim fosse para aliviar os pesados fardos que impendem sobre os ombros dos empresários das companhias de pesca, em face da diminuta colheita que têm feito na presente safra. Bom é que este espectáculo se repita várias vezes, que a sardinha desça ao povoado, para alegria dos pescadores e de toda a população.

Lagutrop

Belazaima

Belazaima, 30 — Foram passar uns dias a S. João da Madeira, a casa de pessoa amiga, as meninas Irene e Natércia, filhas do nosso assinante sr. Manuel Rodrigues Figueira.

Faleceu, no lugar do Feridouro, o sr. José Martins dos Santos.

Era das pessoas mais conceituadas da freguesia, onde contava em cada habitante um amigo. A sua terra muito lhe deve, e principalmente a estrada que vai desde o Sobreiro da Cruz até ao lugar do Feridouro, aberta ainda não há três anos.

Teríamos o máximo empenho em que aquela estrada fosse dado o nome de José da Pereira, pois assim era conhecido na freguesia e arredores.

Aos seus filhos em geral, mas particularmente ao Matias, que se encontra no Brasil e concorreu para as obras da igreja, apresentamos as nossas sentidas condolências e aos leitores rogamos uma prece por sua alma.

Começará no próximo dia 31 a pregação feita pelo sr. Cónego Amado, de Coimbra. A terminar a pregação, teremos a vinda do Senhor Arcebispo em Visita Pastoral à freguesia, que será no próximo dia 5, havendo juntamente a Comunhão das crianças.

Passaram para o 3.º ano do Liceu as meninas Benilde Martins Grilo e Rosa Manuela dos Anjos Grilo, ambas com muito boas classificações.

Encontram-se a passar uns dias na Falgarosa as meninas Lea dos Anjos Seabra e Maria Beatriz Perdigão Godinho, distintas alunas da Escola do Magistério Primário de Coimbra.

Avanca

Avanca, 29 — Realizou-se em 18 de Julho a tradicional festa da Padroeira Santa Marinha, com o habitual luzimento. Houve Missa solene, sermão, procissão e arraiais diurno e nocturno. Pregou o rev. Cónego Dr. Francisco Maria da Silva e abrihantaram os festejos as Bandas da P. S. P., do Porto, e de Arouca.

Nesse dia festejaram os seus aniversários natalícios o sr. Adolf Beck, técnico da «Néstle», e a menina Maria Cândida da Silva Marques, estudante do 7.º ano.

Desportos

Os campeonatos de Ténis da Curia

Curia, 30 — Iniciados em 26 do corrente, em seguida à final da Taça «Rodrigo de Castro Pereira», terminaram ontem os Campeonatos Oficiais de Ténis da Curia, organizados pela 22.ª vez pelo Curia Palace Sports Club.

Durante quatro dias estas acolhedoras termas e as instalações C. P. S. C. registaram extraordinária animação e movimento, por motivo do importante certame.

A temporada desportiva de 1951 incluiu, além das provas de ténis, torneios de bridge, bilhar e ténis de mesa—todas bastante concorridas e renhidamente disputadas.

Apuraram-se os seguintes vencedores nos Campeonatos de Ténis:

Singulares - homens (Taça «Gil de Almeida» - José Roquete.

Pares-homens - (Taça «O Primeiro de Janeiro») José Roquete-Francisco Matos.

Pares-mistos (Taça «Diário de Lisboa») Francisco Matos-Mrs. Delaforce.

Prova de Consolação (Taça «Clipper») - Faustino David.

A superioridade dos jogadores do Porto foi evidente, como se vê.

Nas restantes competições, foram proclamados vencedores:

Bilhar - Francisco Matos; Ténis de mesa - Marcelle Tysen (singulares) e Maia Saturnino - João Caetano (pares); Bridge - Serra e Moura e José Roquete (linha norte-sul) e Cor. Sacramento Monteiro - A. S. Monteiro (linha este-oeste).

O resto do programa chamou à Curia inúmeras pessoas, podendo afirmar-se que a acção do Curia Palace Sports Clube foi, mais uma vez, altamente proveitosa para a propaganda do desporto e desta linda região.

Importante!

- Talheres inox 36 peças 300\$00
- 123 » 975\$00
- Formas Suíças 96\$00
- Ceias de Cristo 60\$00
- Passadeira oleado — mtr. 18\$00

Barato e Bem só na

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124—AVEIRO

Em 20, fêz anos António Augusto Dias de Oliveira, sacristão da freguesia.

Após alguns anos de ausência no estrangeiro, encontra-se entre nós o estimado avancanense e nosso particular amigo sr. Júlio Neves.

De visita às famílias, estiveram cá, no dia da Padroeira, os srs. P.ºs António Augusto Tavares Martins, pároco de Campanhã, António Augusto de Oliveira, capelão do Hospital de Aveiro, e António Costa Leite, pároco de Rio Tinto.

Nesse dia cumprimentámos o sr. P.º António Ferreira Tavares, antigo e saudoso coadjutor desta paróquia e actual pároco de Agadão e Belazaima.

Realiza-se hoje, 29, em Agua Levada, a festa da Padroeira do lugar, Santa Ana, constando o programa de Missa solene, sermão pelo sr. P.º Angelo Ruela Cirne, procissão e arraiais diurno e nocturno. Tocam as Bandas de Loureiro e de Souto da Feira.

C.



FALAI, SENHOR...

No Evangelho está a divina resposta

Dirigia-se um viajante de Jerusalém para Jericó. Saem-lhe ao caminho uns ladrões, espancam-no, roubam-no e deixam-no à borda da estrada mais morto que vivo. Passa por ali um Padre. Vê o homem e segue seu caminho. Passou depois um Levita e procedeu igualmente. Mas um Samaritano, que ia de jornada, ao ver o homem, encheu-se de pena. Lavou-lhe as feridas e pensou-as. Pô-lo depois na sua montada e levou-o à primeira estalagem, onde o deixou em tratamento, que pagou imediatamente.

S. LUCAS, X

A caridade é o único tesouro que se aumenta por divisão.

CÉSAR CANTÚ

AQUELE Doutor da Lei não era uma alma ressequida pelo fariseísmo ambiente. Reflete-se na clareza da sua iniciativa e na coragem da sua lógica uma forte dose de boa vontade, aquela boa vontade merecedora da Boa Nova.

Tanta coisa se dizia de Jesus! Já estava quase esquecido o Profeta solitário do Jordão, cuja palavra inflamada e austera abalara fortemente a Judeia inteira. Chegou-se a cogitar seriamente se, por acaso, não seria ele o Messias.

Inesperadamente, as atenções desviavam-se, sacudidas de pavor e nova esperança. Jesus abala de Nazaré, onde vivera obscuramente a sua juventude, e começa a ser a maravilha das gentes, pela sua palavra, que ninguém jamais igualou, e pelas suas obras, em que resplandecia um divino poder.

Por toda a terra de Judá ressoava o seu louvor. Era ele o assunto de todas as conversas. Os infelizes reaprendiam a sorrir e os pobrezinhos já se não sentiam orfãos nem engeitados. A esperança viera trazer-lhes ao coração, até agora enregelado e amortecido, um calor que o fazia palpitar de vida nova.

Tanto se dizia, que a curiosidade do Doutor da Lei despertou insofrida. E lá se foi à procura do Rabi de Nazaré. Mas de Nazaré poderá, porventura, sair algo que valha?...

— Mestre, diz o Doutor da Lei comovido, mau grado seu, que devo fazer para herdar a vida eterna?

— Que está escrito na Lei? torna-lhe Jesus. Que lês tu na Lei?

Recorrendo a um processo de que também Sócrates usara e abusara, Jesus leva o Doutor da Lei a dar resposta à sua própria dúvida. E este lembra-se da sua oração quotidiana, a santa *Chema*, que resume a Lei divina. Admirava

se de resposta tão fácil. Chega a sentir-se vexado, diante dos discípulos e dos curiosos que assistem àquela singular consulta. Foi mal-estar passageiro. Nem toda a dúvida foi resolvida. Para chegar à vida eterna é preciso amar a Deus e ao próximo. Mas quem é o próximo? Hillel dissera um dia a um pagão, que desejava conhecer a Lei: *Aquilo que não queres para ti, não o faças ao teu próximo. Isto é toda a Lei. O resto é comentário.*

Infelizmente, Hillel esquecera-se de dizer quem era o próximo e, depois dele, nem as mais celebradas Escolas haviam conseguido remediar o esquecimento daquele Mestre.

Quem é o meu próximo? Jesus resolve a dúvida na enternecedora parábola do Samaritano. Além da vítima, três outras personagens ocupam o primeiro plano no quadro vigoroso da parábola: um Padre, um Levita e um Samaritano. Qual deles será o próximo da vítima?

A julgar o caso por um critério legal, só pode ser o Padre e o Levita. O Samaritano está antecipadamente rejeitado. É um impuro, um hereje, um maldito. Não obstante, é ele que tem entranhas de misericórdia. É ele que se compadece da desgraça alheia e acode ao necessitado. Também aqui é a pedra rejeitada que revela subitamente uma gloriosa serventia.

E o Doutor da Lei reconhece lealmente: *o próximo é o que usou de misericórdia.* Todos os seus preconceitos e ódios de fariseu tiveram de ser esmagados por esta resposta leal, donde irradia transparente mostra de boa vontade.

Então, faz assim também, conclue Jesus. O que importa não é saber o que é o próximo, mas saber proceder como próximo.

João Ninguém

II Semana Gregoriana de Fátima

Sob o alto patrocínio do nosso venerando Episcopado e por iniciativa da Ex.^{ma} Senhora D. Júlia d'Almeida, fundadora da Liga dos Amigos do Canto Gregoriano, vai realizar-se em Fátima, de 23 a 30 do próximo mês de Setembro, a II Semana Gregoriana.

Esta feliz iniciativa, que há um ano despertou o maior interesse e aplauso, sem dúvida que vai levar ao Santuário de Fátima muitos amantes da boa música e do canto gregoriano.

Dando a notícia, não queremos deixar de chamar para ela a atenção do nosso rev. clero, convencidos de que alguns dos sacerdotes da diocese se deslocarão a Fátima, por essa altura, para assistir e tomar parte nos trabalhos.

E é este também o desejo de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro.

Festas na Diocese

NO DIA 5

Em *Vila Nova de Monsarros*, a Nossa Senhora das Neves, na sua capela, constando de Missa cantada, sermão pelo rev. Pároco de Arcos, procissão com andores e arraial nocturno.

Na *Mamarrosa*, a S. Sebastião, com Missa cantada, sermão pelo rev. Pároco de Oia, procissão eucarística e arraial nocturno.

Em *Angeja*, a Nossa Senhora das Neves, com Missa solene, sermão pelo rev. Frei Gil Alferes, procissão com andores e arraial nocturno.

Em *Pessegueiro do Vouga*, a S. Martinho e S. Sebastião, com Missa cantada, sermão pelo rev. Pároco de Sever do Vouga e procissão com andores.

Em *Couto de Esteves*, a S. Sebastião, com Missa solene, sermão pelo rev. Abade de Sever do Vouga, e procissão com andores.

Em *Ribeira da Fragoas*, a S. Tiago Maior, constando de Missa cantada, sermão pelo rev. P.e João Evangelista Marques, procissão com andores e arraial nocturno.

Lar de Santa Rita

Rua do Rosário, 31 — PORTO

— Dirigido pelas Religiosas de Jesus, Maria José.

— Destina-se especialmente a *raparigas empregadas* cujos honorários modestos não permitem grandes pensões, e a *raparigas estudantes dos Cursos Técnicos*.

— Situação central, com eléctrico à porta.

— Condições higiénicas de alojamento.

— Alimentação sã e abundante.

Bom ambiente moral.

Recolhedor espírito de família.

Crónicas de viagem

VII

TOMEI contacto com Jamaica por intermédio da minha prima Ester, que veio a Newark convidar o Gonçalo para o casamento da filha. Não a conhecia. Há mais de vinte anos que vive por aqui. Sabia que a sua casa lá na Saldida era paredes meias com a da minha avó paterna. Conhecia os irmãos e mais nada. Na minha viagem para Mineola já tinha visto Jamaica. Sabia, por informações seguras, que o número de portugueses é reduzido e que não há famílias constituídas. Vivem agrupados à guisa de repúblicas. Tinha o pressentimento de que a minha missão não teria grande êxito. Fosse como fosse, tinha de lá ir e fui.

Era um domingo. Celebrei Missa muito cedo. Preparei o De Soto e não me enganei nas estradas. Levava a direcção da Ester e fui lá ter direitinho. Disse-lhe que, à hora de jantar, lá estaria e precisava dum português para me levar às repúblicas. Indicou-me o Franck e comecei a via-sacra. Aí era eu o prêgador e o do saco.

O terreno a lavar é duro, mas eu cá estou para o sacrifício. Entro na primeira. Habitado já a esta missão de mendigo, conheço logo pela aragem quem vai na carruagem. Por melhor que prêgasse, que lhes fizesse ver o valor do Seminário, que lhes falasse na sua Pátria e na obrigação de concorrerem para estas obras — sim senhor, dar, quando se possue, não é favor, é obrigação; o supérfluo dos ricos é o património dos pobres — tinha de sair como entrei. O Franck segredou-me ao ouvido o que se passava em Jamaica. Fiquei tristíssimo com o seu segredo, que não revelo aqui. Há três cancrores que corroem as vísceras dos portugueses da minha Pátria. Mais nada.

Entro na segunda república e vejo amigo da infância. Não falei do Seminário. Falei dum tuberculoso português que carece de muito dinheiro para se curar, de muita alimentação, de muito carinho e do auxílio dos portugueses de boa vontade. A muito custo e talvez por amizade lá vinham uns centavos. E assim correu a via-sacra até ao fim.

Antes de jantar fui à igreja fazer a visita ao Santíssimo Sacramento e rezar. Não sei o que disse ao Senhor mas Ele via o que me andava na alma.

Quase não arranjava para a gasolina. Jantei sem alegria, não por a saca estar vazia, mas pelo que vi e ouvi. Mais uns minutos de cavaco, tomo o De Soto e venho para Newark. Era cedo ainda. Sigo uma nova estrada e vejo um letreiro: «Entrace to deaside Heights». O meu primo Alfredo estava lá a passar as suas férias e fui visitá-lo. A boca fala do que o coração está cheio. A sombra duma árvore conversamos demoradamente e acabamos a chorar.

Não quis ceiar. O apetite havia desaparecido e, por outro lado, não queria passar por New-York com luzes acesas. A hora da ceia estava na Elm Street. Todos esperavam já por mim. Mostrei-me alegre e satisfeito. Estava cansado. Queria apenas um copo de água gelada e mais nada. Fui acabar de rezar o meu «Ofício» e deitei-me. Conte toda a noite as horas do relógio. Só às cinco da manhã consegui adormecer. O dia de hoje está reservado para Califórnia. Tenho de escrever nada menos de treze cartas para Massachusetts. Escrevi já ao P.e Cascais. Eu sei que lhe deu há muito tempo um ataque de *preguicite* aguda para responder. O Apolinário ainda hoje espera resposta dum carta escrita há dois anos e a *Parker* que lhe prometeu. Já lhe escrevi pelo ar, por terra e agora só lhe digo: tal dia conta comigo. Quer queira, quer não, se Deus quiser lá irei. Para New Bedford já escrevi. Só me falta tomar contacto com os portugueses de Connecticut, obter as respostas e mudar o quartel general para estar cumprida a minha missão na América. Se conseguir arranjar o triplo do que tenho, já vou satisfeito para Portugal.

Padre Silva Pereira

Fátima em Outubro

(Continuação da pág. 1)

tudo, de que eles acordem a consciência nacional para a grandeza dos seus destinos gloriosos e cristãos, tanto mais gloriosos quanto mais iluminados pelos clarões vivificantes da Fé.

Foi a pensar em tudo isto, por certo, que Pio XII escolheu o chão sagrado de Portugal para o encerramento do Ano Santo estendido a todo o mundo.

Volvem-se os olhos para nós, — para este recanto pacífico da ensangüentada Europa. Cumpre-nos alargá-los também para todos aqueles irmãos nossos que sofrem, no horror de tiranias de morte, a morte lenta das suas vidas de homens livres.

O nosso venerando Arcebispo costuma dizer que «desde os tempos apostólicos ainda não houve um estremecimento tão forte como este de Nossa Senhora de Fátima, passando em glória pelo mundo inteiro».

Pois em Outubro, nas festas jubilosas do encerramento do Ano Santo, será o mundo inteiro que ajoelhará junto à Imagem bendita da Rainha da Paz.

Preparemo-nos todos para a celebração condigna do extraordinário acontecimento.

Anunciai no
«Correio do Vouga»

A propósito: Dum Bispo inglês: Andamos habituados a dizer: primeiro *Eu*, segundo *Tu*, terceiro *Ele*. A gramática cristã ensina-nos doutro modo: primeiro, *Ele*, que é Deus; segundo, *Tu*, isto é, o próximo; terceiro, *Eu*.

De S. Luís, Rei de França: A medida com que devemos amar o próximo é a de o amarmos sem medida.

Pelo Seminário

HÁ uns tempos a esta parte que eu sinto enferrujado e grosso o bico da minha pena.

Como esse personagem de Júlio Diniz, o filho do José das Dornas, se bem me lembra, eu bem tento lixá-lo, afiná-lo, ungi-lo, mas ele, adormecido na sua poeira, anquilosado, em vez de letras, em vez de faíscas, não deita se-não borrões.

Mas deu-me hoje para a despertar, para a sacudir, para ver afinal quem era mais teimoso.

Lembre-se a preguiçosa de que tantos perfumes, há longo tempo acumulados e concentrados no peito, sem transpiração para fora, podem ao cabo atordoá-lo, asfixiá-lo, matar-lhe mesmo a respiração.

Então, por exemplo, poderiam porventura ficar reservados *in pectore*, como se diria em linguagem cardinalícia, aqueles dois pergaminhos, encimado um pelo báculo pastoral sobre um tecido espesso de espinhos, encimado outro pela mística e doce lâmpada de argila das catacumbas, os quais são por assim dizer o inventário de uma tão inesperada como assombrosa riqueza de paramentos, de alfaias, de linhos, de roupas, de utensílios de toda a espécie, de quanto é preciso ou é belo para guarnecer a igreja e as capelas do Seminário, para ajeitar e alindar os seus quartos, as suas salas, as suas cozinhas, a sua mesa.

Quando a Juventude e a Liga, representadas pelas suas presidentes ou dirigentes nessa manhã para sempre eterna de 8 de Julho do ano que passa, ao ofertório da Missa, na Avenida das Tílias, me vieram entregar esses dois quadradinhos de tela, imaginava lá eu que elas, na aparência tão leves, ao contacto do dedos quase imponderáveis, imperceptíveis, eram na realidade duas naus carregadas de ouro, pesavam como montanhas!

Na persuasão de que elas eram dois destes ternos ramalhetes de flores espirituais, de terços, de jaculatórias, de comunhões, de coroinhas ou via-sacras, que a piedade das almas costuma às vezes com-

A homenagem

aos Bombeiros V. de Anadia

Na continuação da sua visita às Corporações dos Bombeiros Voluntários da diocese, esteve ontem à noite na vila de Anadia, condecorando o estandarte dos Bombeiros locais, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo.

A festa revestiu-se do maior brilho e esplendor. Só no próximo número, querendo Deus, lhe poderemos dar aqui o relevo que merece.

*

Oportunamente, o venerando Prelado irá, para o mesmo efeito, a Vagos e à Vista Alegre.

por para oferecer, nos dias solenes, aos da sua amizade, eu disse às senhoras que os fossem depor nas mãos do sacerdote que estava ao altar a celebrar o Santo Sacrifício da Missa.

Mas quando, horas mais tarde, eu pude saber do que se tratava, o coração deu-me um pulo tão forte dentro do peito que logo senti as costelas queixarem-se de que, a outro assim, eram capazes de se quebrar.

Combinámos então uma coisa para emoldurar de qualquer maneira este dom: era fazer uma exposição de tudo, o mais artisticamente que fosse possível conceber e realizar, no salão de festas ou na própria igreja do Seminário, a fim de que todos, mais do que num frio rol, numa lousa a giz, pudessem tocar com os dedos, apalpar por todos os lados, tomar o peso, dar o valor a este beijo da fortuna na fronte sagrada do Seminário.

—Mas então é melhor para Outubro, foram de aviso as duas senhoras. Isso aí, diziam elas, apontando para os dois pergaminhos que bailavam nas minhas mãos, é apenas o coração da cidade, o barco de Aveiro. O cortejo da diocese esse só começa para esse tempo a partir. Será melhor esperar por ele.

—Sim, também digo, é melhor esperar por ele!

*

Um destes dias, ao passar para a sala, assentada numa cadeira, com o ar triste de quem ainda não há muito tempo ficou viúva, uma mulher que mais me pareceu avelhada e decadente pelo tom geral da sua pessoa do que por qualquer cabelo branco que já prateasse na sua cabeça. Queria contar-me como o seu defunto marido lhe dissera mais do que uma vez que tinha um filho estranho ao matrimónio. Ela, ao princípio, abriu para o marido uns olhos, está-se a ver como seriam esses olhos, de esposa enganada. Mas depois socego quando o seu homem lhe explicou que esse filho, estranho ao matrimónio, mas não certamente estranho ao coração dos dois conjuges, era o Seminário de Aveiro.

Morrera de repente o fiel companheiro da sua vida. Não teve tempo para dizer ou manifestar de qualquer maneira o que queria deixar ao filho. Ela, no entanto, interpretando a vontade do seu extinto, obedecendo ao próprio impulso do seu coração, vinha trazer-lhe o princípio, pelo menos, de uma herança — dez contos de réis.

Não lhe perguntei se ela era rica, se era, como parecia, uma pobre de Cristo. Bastava-me sabê-la rica imensa do coração.

Quando eu disse aos meus familiares que aquela pequenina creatura de Deus se saíra com um tal tesouro para o Seminário:

—Donde menos se poderia esperar, disse um, daí é que vem!

Visita Pastoral a Silva Escura

Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo esteve no passado domingo em Silva Escura, a fazer a Visita Pastoral à freguesia.

O rev. pároco, Padre José Joaquim Tavares, com as Irmãs da Cruzada Eucarística, banda de música local e bastante povo, aguardava, no princípio do lugar, Sua Ex.^a Rev.^{ma}, que chegou às 9,30 horas. Organizou-se o cortejo em direcção à igreja, pelas ruas tapetadas de verdes. Havia colchas às janelas e muitas flores.

Depois das primeiras cerimónias, realizadas à entrada da igreja, o venerando Prelado dirigiu a sua saudação ao povo daquela freguesia, em palavras cheias de paternal carinho, proferidas do altar ao microfone.

Seguiu-se a Missa paroquial, que um grupo de seminaristas teólogos, acampados nas proximidades daquele lugar, solenizou com cânticos apropriados, e um deles, o minorista Alexandre Vilarinho das Neves, dialogou com toda a assistência. Comungaram muitos fiéis.

Terminada a Missa, o Senhor Arcebispo, depois de dar uma breve lição acerca do significado e valor do santo Crisma, administrou este Sacramento a cerca de 150 pessoas.

De tarde, às 5,30 horas, rezou-se o terço, seguido de benção do SS. Sacramento. Organizou-se a procissão ao cemitério, onde o rev. Padre Rei de Oliveira, que acompanhava o Prelado, disse algumas palavras explicativas daquela cerimónia. Depois foi a visita canónica aos altares, baptistério, confessionários e paramentos litúrgicos.

Finalmente, o Senhor Arcebispo deu o anel a beijar a todos os fiéis, que acorreram em grande número e deixavam nas mãos do venerando Prelado a sua esmola para o Seminário, a testemunhar todo o seu apreço e compreensão por esta grande obra, que, sendo da Diocese, é de todos e de cada um dos fiéis que a compõem.

Arcebispo de Cízico

Esteve em Aveiro no passado domingo, tendo conferido o presbiterado, na igreja do Carmo, ao primeiro aluno do Seminário da Casa dos Carmelitas nesta cidade, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Manuel Maria Ferreira da Silva, venerando Arcebispo de Cízico.

No fim da cerimónia, o ilustre Prelado seguiu para Oliveira de Azeméis, a fim de assistir à sessão solene de encerramento do Congresso Eucarístico realizado naquela vila.

D. João de Castro

Esteve em Aveiro Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Cónego D. João Filipe de Castro (Nova Goa).

O ilustre sacerdote visitou alguns dos seus antigos alunos do Seminário Patriarcal dos

A homenagem da Diocese aos Bombeiros Voluntários de Aveiro

Depois da visita às Corporações de Agueda, Estarreja, Albergaria e Ilhavo, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo visitou, na quinta-feira da semana passada, acompanhado do seu secretário e nosso director, rev. P.e Manuel Caetano Fidalgo, as duas Corporações de Bombeiros da cidade, deixando nos seus estandartes gloriosos e ricos a medalha de Nossa Senhora de Fátima, como testemunho vivo e indelével da gratidão da diocese pelos valiosos auxílios prestados na passagem da Virgem Peregrina em Aveiro.

Na Associação Humanitária dos Bombeiros V. de Aveiro

Chegando à sede, na Rua de Gustavo Ferreira Pinto Basto, o venerando Prelado recebeu os cumprimentos dos srs. Dr. Humberto Leitão, Presidente da Direcção, Albano Pereira, Comandante da Corporação, e José Vieira, vogal da Direcção.

Os bombeiros, nobremente apumados, formaram na sala do 1.º andar, com o seu estandarte, e ali prestaram continência ao Senhor Arcebispo, ouvindo-se o toque marcial de um clarim.

Usando da palavra, o sr. Dr. Humberto Leitão saudou o ilustre visitante, a quem rendeu a suas homenagens, e afirmou-lhe que desde há muito o seu bondoso coração tem um lugar naquela casa; podia contar, sempre, portanto, com os préstimos dos bombeiros, os heróicos soldados da paz.

O Senhor Arcebispo, falando em seguida, depois de traduzir, em palavras cheias de ternura, o seu indelével reconhecimento, evocou alguns factos da sua vida, desde criança, pelos quais dedica a maior simpatia a estes homens abnegados e bons, que generosamente se entregam à tarefa arriscada de salvar o seu semelhante.

Colocada a medalha no estandarte, o venerando Prelado retirou, seguindo no seu automóvel para a sede da

Companhia V. S. P. Guilherme Gomes Fernandes

A aguardar Sua Ex.^a Rev.^{ma}, encontravam-se ali os srs. Dr. Luís Regala, Presidente da Assembleia Geral da Companhia, José de Pinho, Presidente da Direcção, Tenente Augusto Natividade, Comandante da Corporação, Cónego José Nunes Geraldo, Pároco da freguesia, José Barbosa,

Olivais, que agora se encontram espalhados pela nossa diocese.

Sabemos que todos estimaram a sua visita, pois só dele conservam as mais gratas recordações e guardam os mais preciosos ensinamentos.

João Cravo, António Ferreira e António Arroja, respectivamente 1.º e 2.º Secretários, Tesoureiro e Vogal, e Agostinho Pinheiro.

No salão nobre da sede, após ter recebido a continência do piquete formado no largo fronteiro, o Senhor Arcebispo colocou a medalha no estandarte e proferiu, em seguida, uma formosíssima alocução, que a todos deixou profundamente penhorados. Trazia ali — afirmou — uma simples medalha de prata, e só não dava a sua cruz peitoral porque a não poderia repartir por todas as Corporações que nobremente acorrem ao apelo e piedosamente acompanharam a Imagem da Virgem Peregrina.

O sr. Dr. Luís Regala agradeceu a honra da visita e por ela endereçou ao venerando Prelado os cumprimentos e agradecimentos da Corporação que ali representava. Para esse efeito se deslocara de longe, mas fizera-o com a maior gratidão e amor, pois aqueles homens não mais poderiam esquecer tão alta e nobre visita.

C. N. E. em marcha

Foi no dia 28 à tarde. Os do grupo 46 de Ilhavo, atarefados, davam a impressão de quem está para fazer uma longa jornada. No entanto, não era a distância que os preocupava, mas a ânsia de chegarem quanto antes ao lugar aprazível, destinado para o fim de semana. E ei-los a caminho, empurrando o carro, companheiro inseparável das rotas campestres. Por isso lhe têm amor.

Desta vez, era a Légua que nos esperava, no pinhal, junto à casa do sr. António Pericão, o amigo n.º 1 deste nosso *bivaque*. Bem haja! Tudo correu admiravelmente, sob todos os aspectos, mas o que mais me tocou foi verificar o bom espírito escutista posto em prática, testemunhando, mais uma vez, o seu grande poder de galvanizar as vontades e os corações moços, na mística da abnegação e no ideal do servir alegre.

Outra nota a salientar, neste curto acampamento, foi o contingente de alcateia, onde não faltou a lágrima nocturna, chamando pela mamã...

No domingo, ao almoço, deu-nos o prazer da sua amável companhia o amigo certo das nossas horas mais alegres e solenes, rev. P.e Messias Hipólito. Na tradicional festa de campo destacou-se do vasto e variado reportório, o número: *"que quer ouvir"*, organizado pelo impagável irmão escuta *"Ponche"*, a espia da nossa cozinha e o riso dos nossos lábios.

Ao cair do sol, enquanto o chefe arreava a bandeira, cantou-se a Nacional. E de volta, ouvia-se de vez em quando, não sem verdade, a conhecida melodia: *"Daqui não saio..."*.

Côrvo da Ria

MOTOS JAWA

A Firma **Frazão & Oliveira, Lda.** tem a honra de informar a sua Il.^{ma} Clientela que é distribuidora exclusiva, em todo o distrito de Aveiro, destas inigualáveis motos checoslovacas.

Aceitam-se sub-agentes em alguns concelhos ainda vagos

FIXE BEM Frazão & Oliveira, Lda. - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232 B - AVEIRO

MORRIS MORRIS-COMERCIAL

CONCESSIONÁRIOS NO DISTRITO DE AVEIRO

Auto-Comercial de Aveiro, Lda

Automóveis - Camions - Fourgonetes

Estação de Serviço :

AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO

STAND :

RUA DE VIANA DO CASTELO

AVEIRO

Armações - Lentes - Oculos de Sol

Aviamento de receitas médicas

A ÓPTICA

Rua de José Estêvão, 23

AVEIRO

Telefone 274

TALABRIGA

Bicicleta com forqueta elástica a banho de óleo «Trindade»

Construção especial e modelos devidamente estudados para aplicação de micromotores :

«CUCIOLO» «ALPINO» «PIROTA»
«CAB» «VAP» «EOLO» «HEMY» «LUTZ» etc.

Resistência — Comodidade — Conforto

Armazém Importador de Bicicletas desde 1895

TRINDADE, FILHOS AVEIRO

Telefone P. P. C. n.º 59 e 535

Ultima novidade !!!

FORMAS BRASILEIRAS

Assa, grelha, gratina e cose bolos, carne, peixe, em todos os lumes.

Casa das Utilidades

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 241

Arcada Hotel

O único de Aveiro, à beira da Ria, com quartos confortáveis e bom serviço de mesa.

TELEFONE 78

Restaurante "O ARCADE"

No centro da cidade, no café do mesmo nome, nos baixos do

ARCADA HOTEL

Serve refeições e à lista

Aceitam-se comensais a preços módicos

Telefone 421

A ÓPTICA

Aviamento rápido de receitas

Telefone 274 AVEIRO

Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 10

AVISO

Para conhecimento de todos os interessados, informa-se que Sua Ex.^a o General Comandante da 2.^a Região Militar autorizou que todos os mancebos que tenham de fazer exame de aptidão às Universidades em 7 e 8 do corrente se apresentem, impreterivelmente, no dia 9 nas Unidades ou Escolas a que estão destinados por virtude de iniciarem a sua instrução de milicianos.

Quartel em Aveiro, 2 de Agosto de 1951.

O Chefe Int.º

Victor Moreira de Sá

Tenente Coronel

A ÓPTICA

Vende as melhores lentes

Telefone 274 AVEIRO

Assinai e prapagai o "Correio do Vouga,"

Dr. Rui Clímaco

MÉDICO ESPECIALISTA

Antigo interno da Clínica Psiquiátrica de Coimbra

Doenças do sistema nervoso

COIMBRA: Avenida Navarro, 6-1.º — Tel. 4445

EM AVEIRO: Consultas todos os sábados às 13 h.

Rua Conselheiro Luis de Magalhães, 43

MOTOBECANE

Simplicidade de manejo
Simplicidade de construção
Menor despesa por kilom.

POTENTE
ECONÓMICA
SIMPLES
SILENCIOSA
ROBUSTA

Não tem mudanças de velocidade

Não tem devraiage



O ciclo - motor
que lhe convém

Totalmente fabricado pela reputada fábrica francesa MOTOBECANE

Motor de 2 tempos; cilindro encamisado; Potência 1 1/4 c. v.; cilindrada 49,9 c. c. Consumo: 1,2 litros aos 100 quilómetros; Lubrificação 5 % óleo SAE-20 na gasolina; Peso: 30 quilos; Descompressor e gás no mesmo punho; Pedalagem suave com o motor parado. Sistema eléctrico: claxon e farois com ligação ao motor.

AGENTE NO DISTRITO DE AVEIRO :

Manuel de Oliveira Matos

Rua Eça de Queirós, 20 — AVEIRO

Evita os bochechos de clorato de potássio



Florodental
(CREME)

O UNICO DENTÍFRICO NACIONAL
QUE SUPLANTA OS ESTRANGEIROS

Distribuidor Geral. MORAIS CALADO - Aveiro Telef. 149

A' venda nas boas casas

Lar Feminino de N. Senhora de Fátima

Para alunas do Magistério Primário e do
— Liceu, com secções independentes —

Abre na RUA PINHEIRO CHAGAS - COIMBRA, em **Setembro próximo**, em edifício novo, com jardim e amplo quintal, a menos de 100 metros da Escola do Magistério Primário e a 15 minutos do Liceu Feminino.

Pedir esclarecimentos à Direcção até ao dia 6 de Setembro, no Lar Académico Feminino de Nossa Senhora de Fátima

Avenida Infante D. Henrique - Viseu — Telef. 2181

Depois desta data, em COIMBRA, na morada acima indicada.

A ÓPTICA
Óculos para todos
Telefone 274 AVEIRO

Camions usados

Diversas marcas e toneladas, vende
Oficinas Gamelas
Rua da Fonte Nova - Telef. 99
AVEIRO

Poderá colocar todos os seus produtos com facilidade, anunciando no **CORREIO DO VOUGA**

SERVIR
... Bom, Bem e Barato
é o lema da
Casa das Utilidades
Av. Dr. L. Peixinho, 124—AVEIRO

Agência Predial
Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.
Diamantino Simões Jorge
Travessa da Câmara Municipal, 31
AVEIRO
(Junto ao escritório do advogado
Dr. Luís Regala)

Agência Funerária Capela
DE
AMÉRICO DIAS CAPELA
Serviço permanente
Chamadas a todas as horas
ESGUEIRA AVEIRO - TELEF. 304

Transportes Veneza, Limitada
(Ex-Transportes Retinto)

Transporte de mercadorias para todo o país
serviço diário entre Aveiro, Lisboa e Porto

Trav. dos Ourives, 2-4 TELEFONE 476
AVEIRO

Agência Funerária Saraiva
DE
Joaquim Ferreira Saraiva

Sede: MAMODEIRO - Telef. 31
Filial: ROSSIO, 37 - AVEIRO
Telef. 583
Chamadas a qualquer hora

Confeitaria Estrela

Doçaria - Pastelaria - Conservas - Fiambres

Queijos - Vinhos - Espumantes

Sortidos finos para chá. Serviços para casamentos, baptizados, copos de água
e PORTOS DE HONRA

Especialidades Regionais

Preferida pela superior qualidade dos seus artigos

Rua da Costeira, 14 a 16 — Telefone 211

AVEIRO

Hipotecas

Sobre propriedades e automóveis. Máximo sigilo e rapidez.

Seguros em todos os ramos.
Trata-se em Aveiro — Rua José Luciano de Castro, 68.

Cabeças Suecas PRIMU
ruidosas e silenciosas
só na
Casa das Utilidades
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 124

Francisco Romão Machado
MÉDICO
CLÍNICA GERAL
Consultas às 15 horas
Rua Mendes Leite, 12 - 1.º
Telef. 460
AVEIRO

Consultório Médico e Cirúrgico
Dr. Ernesto Barros

Consultas: Aveiro-Largo da Estação, n.º 5-1.º, às terças, quintas e sábados, das 13 às 19 horas.
Em SALGUEIRO e NARIZ, às segundas, quartas e sextas, das 14 às 17 horas
Telef. 167 — AVEIRO

FABRICA ALELUIA
AVEIRO
Azulejos — Louças
Painéis com Imagens

A ÓPTICA
vende mais barato
Telefone 274 AVEIRO

CASAMENTOS! ANIVERSÁRIOS!

Poupe tempo e dinheiro
Presentele com artigos da
Casa das Utilidades
Av. Dr. L. Peixinho, 124—AVEIRO

Bomba de volante
VENDE-SE
Informa Gráfica Aveirense

O seu relógio avariou?

Não o inutilize,
confiando-o a inexperientes

Nas oficinas da Ourivesaria Vieira, L.da, conserta-se rigorosa e conscientemente, com absoluta garantia para os seus possuidores.

Trespasa-se

Café, na Costa Nova, em boas condições, bem afreguesado, com mobiliário moderno e no melhor local desta praia, por motivo dos seus proprietários não poderem estar à testa.

Falar com Manuel Afonso,
Rua do Carril—Aveiro.

A Fátima

A Auto-Viação Aveirense participa ao público que aceita inscrições para viagens a Fátima, em todos os meses, com visita ao Castelo do Bode. As inscrições são feitas no seu escritório, à Rua das Barcas, n.º 12 — onde se prestam todos os esclarecimentos. Os lugares serão numerados conforme a ordem da inscrição.

Temos Sempre:

—Cabeças ruidosas a 17\$00
—Lamparinas alcool 5\$00
—Torradeiras para pão 3\$50
—Batedores para claras 3\$00
—Escumadeiras a 3\$50

Servir Bem e Barato só na
Casa das Utilidades
Av. Dr. L. Peixinho, 124—AVEIRO

Vende-se

Uma propriedade situada em Aveiro, na rua do Carril, n.º 70, constando de uma casa de cave e 1.º andar, currais, pátio e terreno anexo, com a área aproximada de 6.000^m², pôco estanca-rios etc.. Vende-se junta ou em lotes, para construção.

Trata Abraão Borges, junto ao Governo Civil.

Ao Desbarato!

—Alguidares Alumínio a 29\$50
—Bacias para a cara Al. 20\$50
—Galheteiros Alum. 25\$00
—Ferros de passar 32\$50
—Trepas para fogões 37\$50

Preços sem concorrência só os da

Casa das Utilidades
Av. Dr. L. Peixinho, 124—AVEIRO

Vendem-se

No dia 2 de Setembro próximo, em hasta pública, e no próprio local, duas terras lavradas, situadas em Esgueira, na Agra Pequena, uma com 2.700^m² e outra com 4.800^m² aproximadamente, ambas com engenho (estanca-rios), pertencentes aos herdeiros de Júlio Simões Cravo. Serão entregues a quem maior lance oferecer, caso convenha.



20 ANOS A
BEM SERVIR

Ourivesaria Carvalho

A casa que mais convém a V. Ex.ª pelas suas modernas colecções em JOIAS, OURO, PRATAS e RELOGIOS.

Avenida Doulor Lourenço Peixinho, 56 — Telefone 557

Crónica internacional

No paraíso da igualdade...

Eu não sei se viram o comunicado que a «Reuter» fez circular pelo Mundo fora em telegrama de Londres. Tem a data de 15 do passado mês e em todos os jornais foi publicado. Terá causado espanto o acontecimento a muitos que tem os olhos vendados pela utopia delirante de um igualitarismo social só possível com o comunismo... Quantos desses, ao lerem a notícia que, dando conta do facto, o reveste de proporções de escândalo, terão sentido náuseas pela afronta ao que julgavam ser a pureza de princípios de uma doutrina formulada por um intelectual no seu gabinete de trabalho, alheio às realidades humanas, aos vínculos da própria natureza que ilaqueia os movimentos ascensionais do espírito para a maior perfeição e a prende à matéria, repudiando, na elaboração mental do sistema, o elemento único para a libertação dessas paixões — o espiritual, a graça de Deus através das máximas evangélicas que Cristo — Deus — Homem — nos veio revelar.

Outros, apesar disso, permanecerão no erro, duvidosos da veracidade da notícia, porventura atribuída à malevolência do burguesismo ocidental, onde a riqueza dos que acumulam fortunas, tantas vezes adquiridas sabe Deus como, afronta a miséria de muitos ou a mesquinha mediania do maior número, como quadro de tão impressionante desigualdade social.

Aos teóricos do marxismo, ou na forma moderada de um socialismo do Estado, contemporizador até certo ponto com a riqueza individual, ou na forma totalitária do colectivismo, onde tudo é pertença do Estado, — não esquecido, este, porém, de premiar com benesses de privilégio os que mais passivamente o servem ou mais dedicada e menos escrupulosamente o defendem, — respondem as realidades, flagrantes de um desnivelamento social ainda mais pungente.

Mas vamos à notícia.

Dr. António Alberto Maia Ferreira

Com a alta classificação de 16 valores, terminou este ano o seu curso na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra o sr. Dr. António Alberto Maia Ferreira, filho do sr. António Maria Marques Ferreira e de sua esposa sr.^a D. Cesarina Maia Ferreira.

O novo médico fez sempre um curso brilhantíssimo, pelo que se impunha à consideração de seus professores e colegas. Regozijamo-nos com os seus triunfos, desejando-lhe as maiores felicidades e associando-nos à alegria de seus pais e de toda a família.

Colossal sortido de lentes

A ÓPTICA

Telefone 274 — AVEIRO

Festa do Juramento de Bandeira

No Regimento de Infantaria

Realizou-se em Aveiro, no domingo passado, a festa do Juramento de Bandeira, nas duas Unidades Militares desta cidade. O Regimento de Cavalaria realizou o seu programa no recinto do próprio Quartel.

O Regimento de Infantaria 10 executou todo o cerimonial no Estádio Municipal de Mário Duarte, perante numerosa assistência. A Tribuna de Honra estava assim constituída:

Tenente-coronel Angelo Costa, Comandante do Regimento; Major Barrosa; Coronel Gaspar Ferreira, pela União Nacional; Coronel Amílcar Gamelas, pela Legião Portuguesa; Capitão de Fragata Carlos Pinto Basto Carreira, Capitão do Porto; Coronel Diamantino Amaral; P.^o Mário Sardo, Director do Instituto Nun'Alvares, em representação do Senhor Arcebispo-Bispo e do *Correio do Vouga*; Dr. José Pereira Tavares, Reitor do Liceu; Dr. Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara; Dr. João Rocha, pela Mocidade Portuguesa; Coronel Pereira Tavares, e Engenheiro Almeida Graça.

O serviço de protocolo esteve a cargo do srs. Capitão João Delgado, coadjuvado pelo 1.^o Sargento Albano Barbosa e 2.^o Sargento Puyg Marty.

Para abertura do cerimonial, foi feita a leitura dos deveres militares pelo sr. Capitão Evangelista Barbosa.

A medida que a voz timbrada e forte daquele distinto oficial ia lembrando aos soldados o elenco dos seus deveres a assistência e as entidades presentes iam sentindo, correlativamente, que, nesse mesmo momento, se estava ali a viver uma das grandes horas do nosso glorioso Exército.

Seguiu-se a alocução patriótica feita pelo oficial miliciano sr. João Sobreira Ruela e Cirne. Começou por dizer que a frase que ia pronunciar era bem curta, mas que, embora breve nas palavras, era grande e dilatada no significado: — Juramento de Bandeira». Continuou depois a mostrar aos soldados que, nesse momento solene, eles «iam afirmar a sua Fé inabalável a uma Bandeira, às Cinco Quinas, que tão galhardamente viam esvoaçar ao vento». Relatou em seguida as épocas gloriosas da nossa História, brilhantemente efectuada por essa mesma Bandeira das Quinas.

Seguidamente, foi feita a ratificação do Juramento pelo sr. Major Barrosa, que todos os soldados iam repetindo de braço estendido.

Acto continuo, o microfone transmitia a toda a assistência as primeiras palavras proferidas pelo Comandante, sr. Tenente-Coronel Angelo Costa. Escutado em profundo silêncio, começou por dizer:

«Neste momento, depois

de quatro meses de árdua instrução militar, em que não só aprendestes a manusear as armas e a utilizar o material, como também recebestes uma educação militar adequada, de forma a formar-vos o carácter de soldado, podereis avaliar a responsabilidade que contraís, ao prestar o vosso juramento.

Firmes, de braço estendido e apontado para a nossa Bandeira, meditai bem nas palavras que ides proferir, perante o vosso Comandante, os vossos Oficiais, Sargentos e Camaradas, os nossos distintos convidados e ainda por todos aqueles que, espontaneamente, querem estar conosco neste dia, entre os quais se contam os vossos pais e irmãos, esposas e namoradas, parentes e amigos!

O Mundo atravessa uma fase crítica da sua existência. Do lado do Ocidente, o Moscovita, senhor duma grande parte da Europa e da Asia, armado até aos dentes, procura o momento de lançar-se sobre o Ocidente, para destruir a sua civilização e impor as suas doutrinas dissolventes, onde não há Religião nem Liberdade, nem respeito pela Mulher e pela Família, e onde o Homem é considerado um animal que só vale pelo trabalho que pode produzir.

E', pois, natural que amanhã, nós, Soldados de Portugal, para conservarmos aquilo que herdámos dos nossos antepassados — a casa, a leira, a nossa aldeia com todos os seus costumes e tradições, tudo isto que, afinal, é a nossa Pátria — tenhamos de pegar em armas, contra esse agressor, despido de sentimentos humanos. Se tal acontecer,

No Quartel de Cavalaria

A festa do Juramento de Bandeira dos soldados recrutados da incorporação de 1951, em Cavalaria 5, realizou-se, como acima dissemos, na parada do próprio Quartel. A ela assistiram as autoridades militares da cidade e numeroso público.

Após a formatura geral do Regimento, o sr. Capitão Amaral proferiu uma alocução alusiva ao acto. Em seguida, o Comandante do Regimento, sr. Coronel Domingos de Sousa Magalhães, dirigiu palavras aos soldados recrutados, de incitamento ao cumprimento dos seus deveres militares e de sentido profundamente patriótico, saudando também as famílias dos recrutados que se encontravam presentes.

Terminada a cerimónia do Juramento de Bandeira, efectuaram-se várias provas desportivas, em que os recrutados demonstraram o grau de aptidão e desembaraço adquirido durante a instrução, de que foi director o sr. Major Ribeiro de Carvalho.

A abrilhantar esta festa mi-

oxalá que não, espere que saibais cumprir o vosso Juramento, e seguir os exemplos de bravura e patriotismo dos soldados que, como vós, sempre e até agora, tão bem serviram a Pátria».

Seguiu-se depois o desfile das forças em parada, perante a Tribuna de Honra.

A 2.^a parte começou com exercícios de ginástica com arma, sob o comando do sr. Alferes Afreixo, seguindo-se uma bela demonstração de ginástica educativa, executada por 150 homens, sob o comando do sr. Capitão Alves Moreira. A classe de saltos, comandada pelo sr. Capitão Dias dos Santos, teve momentos verdadeiramente emocionantes, especialmente no género «salto mortal», executados por vários soldados, com perfeição e arrojo.

Após as provas de atletismo, seguiu-se a distribuição dos prémios, em número de 28, pelos soldados que, durante a aprendizagem, revelaram superioridade em cada uma das especialidades militares.

Como remate da festa e no final dos exercícios executados no Estádio de Mário Duarte, a Tribuna de Honra foi convidada pelo ilustre Comandante para a inauguração de vários melhoramentos no Quartel, entre os quais a Cantina e Sala dos Soldados.

No Sala dos Oficiais foi servido aos convidados um «Porto de Honra», sendo, nesse momento, muito felicitados, todo o Regimento de Infantaria 10, o seu distinto Corpo de Oficiais e o seu prestigioso Comandante.

litar, a Banda do Regimento, obra do 2.^o Sargento Halmiton, executou um variado reportório que foi muito apreciado pela numerosa assistência.

Novos Cônegos

Em Leiria

O Senhor Bispo de Leiria nomeou recentemente os seguintes novos cônegos:

Dr. Luís Confraria Portela, pároco de Regueira de Pontes e professor do Seminário; Dr. José Alves Correia da Silva, professor do Seminário; Dr. Manuel Lopes Perdigão, professor do Seminário e assistente diocesano da J. C. e J. C. F.; Dr. Aurélio Galamba de Oliveira, professor do Seminário e capelão da Prisão-Escola; Padre Amílcar Martins Fontes, reitor do Santuário de Fátima; Padre Carlos de Azevedo, capelão do Santuário de Fátima; e Padre José de Oliveira Rosa, chanceler da Cúria.

Em Beja

O Senhor Bispo de Beja também escolheu para capitulares da sua Sé os seguintes sacerdotes:

Padre José António de Jesus Gonçalves, director do *Notícias de Beja*; e Padre Manuel Nazário Carreira, editor e administrador do mesmo jornal.

Crónica internacional

O deslumbramento oriental do casamento de Svvetiana, a filha única de Estaline

Transcrevo o telegrama da «Reuter»:

«Londres, 15 — O correspondente do «Sunday Express» em Estocolmo escreve que, em Moscovo, a jovem Svvetiana, de 27 anos, filha única de José Estaline, casou-se, em segundas nupcias, com Mihail Kagonovitch, coronel do Exército Vermelho, filho de Lazar Kagonovitch, comissário do povo para a Indústria e membro do Politbur. Foi — segundo o correspondente — o mais fabuloso casamento efectuado na Russia, desde os tempos dos czares, e dizem os russos que ofuscou, até, o esplendor oriental das recentes bodas do Xá da Persia e do rei Faruk do Egipto. Basta dizer que o vestido da noiva — todo bordado a pedras preciosas, de várias cores, e contas douradas — custou 100.000 libras. Noutro tanto importaram as festas nupciais, que se prolongaram por duas semanas. Agora os noivos andam em viagem de lua-de-mel, percorrendo as várias capitais da Cortina de Ferro: — Praga, Budapeste, Bucareste, Sofia e Varsovia.

Os dirigentes comunistas nestas cidades receberam ordens para não se pouparem a esforços no sentido de rodearem os recém-casados de todas as atenções».

Casamento principesco que, no deslumbramento oriental que caracteriza estes actos, como os que se realizaram, não há muito, na Pérsia e no Egipto, a que o telegrama alude, ofusca a pompa e a grandiosidade de identicos casamentos realizados no Ocidente, onde a Família Real ocupa, na hierarquia dos valores sociais, o primeiro lugar. Recordar-se a gente do que foram as cerimónias nupciais da herdeira do trono britânico com o Duque de Edimburgo, seu actual consorte.

Recordar-se a gente do que foi em modéstia e dignidade o casamento da actual Rainha da Holanda, quando simples Princesa Real. E se nos lembrarmos também do que foi o casamento do pretendente à coroa austro-hungara, o Príncipe Otto de Habsburgo, só notável pela numerosíssima assistência de milhares de representantes de sangue régio, o confronto ganha em sobriedade respeitosa o que perde em sumptuosidade espectacular de que se revestiu o casamento de Svvetiana. Bem se trata da filha do Czar Vermelho, ao Mundo demonstrando que, quando se fala na miséria do povo, afrontado pelos senhores do capitalismo ocidental, se impõe aos Mujiks, aos miseráveis russos, o silêncio perante a grandeza imperial do seu senhor.

Ponham aqui os olhos os ingénuos...

Querubim Guimarães